14934 - Resgate de hortaliças tradicionais na Zona da Mata de Minas Gerais

Rescue of traditional vegetables in the Zona da Mata of Minas Gerais

OLIVEIRA, Pedro Cretton[1]; SOUZA, Karolina Batista[2]; LORENZETTI, Emi Rainildes[3]; CAMPOS, André Narvaes da Rocha[4].

1 Discente do Bacharelado em Agroecologia do IF SE MG – Campus Rio Pomba, pedroco@terra.com.br; 2 Discente do Bacharelado em Agroecologia do IF SE MG – Campus Rio Pomba, karolinasouza@ymail.com; 3 Docente do Departamento de Agricultura e Ambiente do IF SE MG – Campus Rio Pomba, elorenzetti@gmail.com; 4 Docente do Departamento de Agricultura e Ambiente do IF SE MG – Campus Rio Pomba, andre.campos@ifsudestemg.edu.br

Resumo: O projeto de resgate de hortaliças tradicionais, denominadas não-convencionais, está sendo desenvolvido no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, situado no município de Rio Pomba. Inicialmente, foi aplicado um questionário semi-estruturado, nas comunidades rurais do município. Foram entrevistadas cinquenta pessoas. Constatou-se que os entrevistados com idade mais avançada (> 45 anos) conheciam espécies consideradas tradicionais e ainda as consumiam, já as pessoas mais jovens (< 30 anos) conheciam poucas espécies e na maior parte dos casos não as consumiam mais. Após essa etapa, foi disponibilizada uma área do Instituto, para implantação da horta tradicional/banco vivo de germoplasma. No momento há cerca de 40 espécies diferentes. Iniciativas que promovam a subsistência e o resgate da cultura alimentar na zona rural de Rio Pomba/MG apresentam grande potencial em fortalecer um núcleo de referência e disseminação das experiências para a Zona da Mata mineira e outros locais.

Palavras-Chave: Agroecologia; Hortaliças não-convencionais; Soberania alimentar; Agricultura familiar; Etnobotânica.

Abstract: The project to rescue the traditional vegetables, called unconventional, is being developed at the Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, situated in the city of Rio Pomba. Initially, a semi-structured questionnaire was applied, in rural communities of the municipality. Fifty people were interviewed. It was found that the older respondents (> 45 years) knew the traditional species and still consumed them, however the younger people (<30 years) knew few species and in most cases didn´t consume them anymore. After this step, an area of the Institute was available to implement the traditional garden/ living germplasm bank. At the moment there are about 40 different species. Initiatives that promote the survival and recovery of food culture in rural areas of Rio Pomba/ MG show great potential to strengthen a core reference and dissemination of experiences to Zona da Mata mineira and other places.

Keywords: Agroecology; Unconventional vegetables; Alimentary sovereignty; Family farming; Etnobotany.

Contexto

O presente trabalho teve início em setembro de 2012, no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - Campus Rio Pomba. O projeto pretende estimular o resgate e o cultivo das hortaliças tradicionais, denominadas não-convencionais, devido ao hábito alimentar envolvendo o consumo de hortaliças diversificadas ser cada vez mais restrito. Projetos como este vêm sendo realizados no estado de Minas Gerais, com a implantação de bancos de germoplasma e distribuição de propágulos.

Atualmente, a principal atividade na zona rural do município de Rio Pomba, situado na Zona da Mata de Minas Gerais, é a pecuária leiteira. Desta forma, a agricultura ainda existente envolve cultivos destinados principalmente ao gado de leite, além de outras produções esporádicas, situadas em pequenas propriedades, destinadas a comercialização. Sendo assim, constata-se na região a progressiva perda das tradições alimentares e das características que garantem a auto-suficiência da agricultura familiar.

Devido ao modelo atual de extensão, que desconsidera a participação e autonomia do agricultor nos processos de transformação do campo, o projeto em questão visa fortalecer alternativas que possibilitem a transição agroecológica regional. Assim, o principal objetivo é estabelecer a comunicação da comunidade acadêmica (discentes e docentes) do IF SE MG - Campus RP, envolvida no curso de graduação em Agroecologia com a comunidade rural local. Como parte desse processo, o trabalho conta com ferramentas que permitam criar e promover ações e metodologias que estimulem e possibilitem a subsistência e o resgate da cultura alimentar na zona rural.

Os objetivos específicos planejados envolvem: conservar os propágulos da biodiversidade nativa/tradicional; estimular o cultivo e consumo de hortaliças diversificadas e de alimentos regionais; promover a soberania alimentar das famílias rurais e da região como um todo; divulgar a importância do resgate e utilização de hortaliças não-convencionais na agricultura regional (na forma de cartilhas informativas e oficinas práticas na horta tradicional/banco vivo de germoplasma de hortaliças tradicionais); realizar eventos abertos à comunidade rural com palestras referentes ao caráter nutricional destas hortaliças e degustação destes alimentos; fomentar a diversificação da produção como ferramenta social transformadora, garantindo a auto-suficiência da agricultura familiar e geração de renda com comercialização.

Até o presente momento, as atividades em andamento envolvem a troca de materiais e conhecimentos com os agricultores locais; plantio; manejo; colheita e armazenamento de sementes; beneficiamento artesanal dos alimentos.

Descrição da experiência

Inicialmente, a metodologia contou com a elaboração de um diagnóstico com uma abordagem participativa. Ao longo desta etapa, foi aplicado um questionário semi-estruturado nas comunidades rurais do município. Foram entrevistadas 50 pessoas, nos meses de setembro e outubro. Aproveitando essas visitas, foram coletadas algumas variedades rústicas das hortaliças, posteriormente implantadas na horta.

Após essa etapa iniciou-se o preparo da área, cedida pelo IF SE MG - Campus RP, para o cultivo das hortaliças. As demais espécies foram obtidas através de doações de outros bancos de germoplasma de instituições como IF Sul MG - Campus Inconfidentes, UFV, EPAMIG e EMATER.

FIG. 1: Horta tradicional/ banco vivo de germoplasma.
FONTE: Dos autores, 2013.

Como mencionado anteriormente, a metodologia do projeto visa estabelecer uma relação mais integrada dos agricultores familiares de Rio Pomba com o Instituto. Para a realização desta meta, o planejamento conta com visitas de campo e dinâmicas de troca envolvendo a horta tradicional/banco vivo de germoplasma. Desta forma, destaca-se a importância de multiplicar e distribuir os propágulos, possibilitando o efetivo resgate destas espécies tradicionais.

A metodologia tem abertura para delinear as peculiaridades que surgirem necessárias a se acrescentar no planejamento e nas iniciativas práticas do projeto. Pretende-se envolver as famílias rurais – incluindo crianças, jovens, idosos, mulheres e homens – adotando-se uma abordagem ecopedagógica. As ações de caráter socioambiental serão tomadas, a medida do possível, respeitando-se a transição, seus limites, suas condições e o tempo necessário. Visto que o período de criação, adaptação e aplicação de cada objetivo tem flexibilidade diante da realidade constatada, podendo ser de curto, médio e longo prazo.

Resultados

Como resultado do diagnóstico, observou-se que os entrevistados com idade mais avançada (>45 anos) conheciam espécies consideradas tradicionais e ainda as

consumiam. As pessoas mais jovens (< 30 anos) conheciam poucas espécies e na maior parte dos casos não as consumiam mais. Constatou-se que as hortaliças mais consumidas na região são respectivamente: Taioba, Serralha e Ora-pro-nóbis. Um fato preocupante que levou as pessoas a não se alimentarem mais das hortaliças que ocorriam espontâneamente na lavoura, foi a crescente utilização de herbicidas.

Quanto aos resultados obtidos na horta tradicional/banco vivo de germoplasma de hortaliças não-convencionais, no momento há cerca de 40 espécies diferentes. Serralha, Taioba, Vinagreira, Cará-do-Ar, Chuchu-de-Vento, Beldroega, Bardana, Batata Yakon, Nirá, Caruru-Amarantus, Ora-pro-nóbis, Agrião d'água, Amendoim-preto, Gengibre, Açafrão, Manacubiu, Araruta, Jiló Lobeira, Feijão-de-corda, Girassol, Milho-vermelho, alho, salsinha rústica, Mostarda, Mandioca são alguns exemplos. Foi possível observar no dia-a-dia e na ocasião de uma visita técnica, o crescente interesse da comunidade acadêmica e rural sobre o trabalho desenvolvido.

É possível verificar a viabilidade do resgate para que se obtenham alimentos de alta qualidade nutricional, de cultivo fácil e acessível, que possa enriquecer principalmente a dieta de populações de renda mais baixa. Essas iniciativas, que visam promover a subsistência e o resgate da cultura alimentar na zona rural de Rio Pomba/MG, apresentam potencial em fortalecer um núcleo de referência e disseminação das experiências para a Zona da Mata mineira e outros locais.

Além das considerações já citadas, esta experiência evidencia que parte fundamental do processo educativo é estimular os estudantes e professores a desenvolverem projetos de extensão em agroecologia visando impulsionar o processo de comunicação e transição agroecológica regional.

Agradecimentos

Os autores agradecem aos agricultores da zona rural de Rio Pomba/MG; à Prof.ª Syndinara Ferreira, do IF Sul MG – Campus Inconfidentes; ao Prof. Mário Puiati, da UFV; a pesquisadora da EPAMIG Maira M. Fonseca; e ao extensionista da Emater Marcelo C. L. Teixeira pela doação de materiais propagativos para elaboração da horta.

Agradecimentos ao CNPq por fomentar e financiar o projeto de "Ações socioeducativas em agroecologia e agricultura orgânica para o fortalecimento da agricultura familiar da microrregião de Ubá/MG".

Aos professores e funcionários do IF SE MG – Campus Rio Pomba, agradecemos pelo apoio.

Agradecimentos à FAPEMIG pelo apoio ao VI Fórum Regional de Agroecologia de Rio Pomba/ MG